



Comunicado de Imprensa

## “Coleção Academia Portuguesa de Cinema”

# Academia celebra aniversário com lançamento de “Domingo à Tarde”

A Academia Portuguesa de Cinema celebra amanhã, dia 8 de julho, pelas 18h30 na Cinemateca, o seu quarto aniversário com o lançamento de “Domingo à Tarde”, o segundo DVD da “Coleção Academia Portuguesa de Cinema”.

“Domingo à Tarde” é a primeira longa-metragem de ficção do realizador António Macedo, produzido por António da Cunha Telles e que contou com a participação de Isabel de Castro, Ruy de Carvalho e Isabel Ruth nos principais papéis. Esta adaptação da obra original de Fernando Namora estreou no cinema Império a 13 de Abril de 1966.

Em novembro de 2012 a Academia Portuguesa de Cinema homenageou na categoria Carreira dos Prémios Sophia a atriz Isabel Ruth, o realizador António Macedo e o produtor/realizador António da Cunha Telles que, nas palavras do Presidente da Academia, Paulo Trancoso, “um justo reconhecimento a 3 personalidades que se distinguiram na aproximação do cinema português aos portugueses e do cinema nacional ao mundo.”

A “Coleção Academia Portuguesa de Cinema” foi lançada em fevereiro de 2015, tendo sido “A Mulher do Próximo”, de José Fonseca e Costa, o primeiro da coletânea que pretende reconhecer e promover o que de melhor se tem feito no cinema português.

### AGENDA:

- ✓ Lançamento DVD Coleção Academia: Domingo à Tarde
- ✓ Quarta-feira, 8 de julho, 18h30
- ✓ Cinemateca Portuguesa (Terraço, piso 1)
  - R. Barata Salgueiro 39, Lisboa

Para mais informações contactar o gabinete de imprensa da Academia Portuguesa de Cinema:



Isa Martins / [isa.martins@jervispereira.pt](mailto:isa.martins@jervispereira.pt) / 21 391 66 00 / 93 604 09 04

Sara Clara / [sara.clara@jervispereira.pt](mailto:sara.clara@jervispereira.pt) / 21 391 66 05

[www.jervispereira.pt](http://www.jervispereira.pt)

## Domingo à tarde - Filme



“Domingo à Tarde”, a primeira longa-metragem de ficção do realizador António Macedo, produzido por António da Cunha Telles e que contou com a participação de Isabel Ruth num dos principais papéis do elenco. Esta adaptação da obra original de Fernando Namora estreou no cinema Império a 13 de Abril de 1966.

Sinopse: «Jorge dirige o departamento de Hematologia de um hospital. Um dia, chega Clarisse, que sofre de leucemia em estado avançado. Apaixona-se, e Jorge procura, pela primeira vez, salvar um doente. Clarisse morre, apesar de todos os esforços de Jorge que, cada vez mais desencantado, prossegue os seus trabalhos, com experiências de rotina, que sabe serem inúteis». Cit.: José de Matos-Cruz, em Cais do Olhar, ed. da Cinemateca Portuguesa, 1999.

## Isabel Ruth - Atriz



Isabel Ruth nasceu em Tomar, a 6 de Abril de 1940.

Aos doze anos deixou a sua cidade natal para estudar ballet em Lisboa. Em 1958 partiu para Londres, onde, durante dois anos, frequentou a Royal Ballet School.

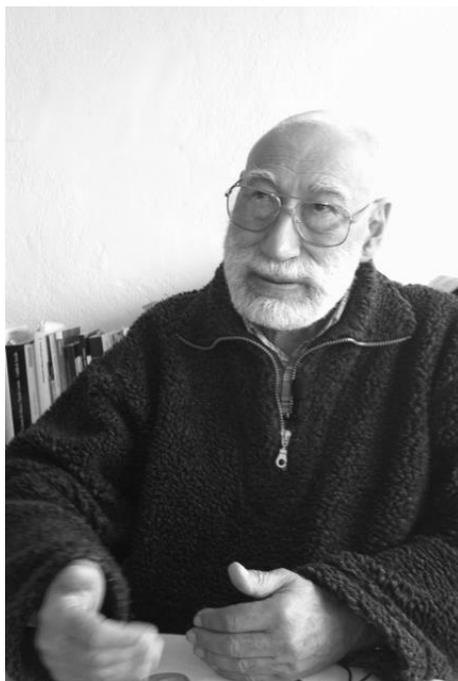
Apesar de ter iniciado a sua carreira artística como bailarina clássica, tornou-se num dos grandes símbolos do "Cinema Novo". O seu papel mais célebre foi o de Ilda em *Os Verdes Anos* (1963), filme que marcou a afirmação de uma nova vaga do cinema português. Tornou-se numa das intérpretes mais requisitadas pelos realizadores contemporâneos.

Trabalhou com Paulo Rocha, em *Mudar de Vida* (1967) e *O Rio do Ouro* (1998), sob as ordens de João Botelho, em *Conversa Acabada* (1982) e *Tempos Difíceis* (1988), com Fernando Lopes, em *O Delfim* (2002), e foi uma das atrizes prediletas de Manoel de Oliveira, que a dirigiu em *Vale Abraão* (1993), *A Caixa* (1996), *Viagem ao Princípio do Mundo* (1997), *Inquietude* (1998), *Je Rentre à la Maison* (*Vou Para Casa*, 2001) e *O Princípio da Incerteza* (2002).

Os seus trabalhos televisivos foram raros, destacando-se a sua presença na telenovela *Ajuste de Contas* (2000), onde deu corpo a uma mulher desequilibrada mentalmente.

Das suas aparições teatrais, destacam-se *O Impostor-Geral* (1965), onde trabalhou ao lado de Raul Solnado e Armando Cortez, *Braço Direito Precisa-se* (1966), de Manuel Pressler, onde contracenou com Barroso Lopes e Francisco Nicholson, e *Desculpe Se o Matei* (1966), novamente contracenando com Raul Solnado.

## António Macedo - Realizador



Escritor, cineasta e professor universitário, António de Macedo nasceu a 5 de Julho de 1931, em Lisboa. Começou, no início da sua carreira, por exercer arquitetura, profissão que acabaria por abandonar em 1964, tendo-se, logo depois, dedicado exclusivamente ao cinema e à literatura, assim como à pesquisa de música vanguardista.

Escreveu para o teatro um ciclo de três peças: A Pomba, publicada em 1983, A Nova Ilusão, de 1984, e O Osso de Mafoma, publicada em 1989, que, mantendo a sua autonomia, são unidas pelo questionamento sobre a forma de evolução, em sucessivos contextos histórico-sociais, num mesmo território, dos diferentes aspetos do confronto

cristianismo esotérico versus cristianismo dogmático. Na narrativa, é um dos poucos autores contemporâneos de ficção científica, cujos caracteres específicos combina com técnicas de perspetiva e plano de recorte quase cinematográfico.

A sua filmografia inclui, entre documentários, programas de televisão, filmes de intervenção e longas-metragens, títulos como: Domingo à Tarde (1965), um dos filmes fundadores do chamado Novo Cinema Português, Nojo aos Cães (1970), A Promessa (1972), O Princípio da Sabedoria (1975), As Horas de Maria (1976), Os Abismos da Meia-Noite (1982), Os Emissários de Khalôm (1987), A Maldição de Marialva (1989) e Chá Forte com Limão (1993).

Como ensaísta é autor de A Evolução Estética do Cinema (1959-1960), Da Essência da Libertação (1961), Instruções Iniciáticas (1999), Laboratório Mágico (2002) e O Neoprofetismo e a Nova Gnose (2003), e como ficcionista, de obras como, por exemplo, O Limite de Rudzky (1992), Contos do Androthélyls (1993), Sulphira & Lucyphur (1995), A Sonata de Cristal (1996), Erotosofia (1998) e O Cipreste Apaixonado (2000).

Paralelamente, António de Macedo dirige a coleção "Bibliotheca Phantastica", da editora Hugin, leciona, desde 1970, em diversas instituições de ensino superior e integra a Comissão Coordenadora dos "Encontros Internacionais de Ficção Científica & Fantástico de Cascais", de cujo evento foi também promotor.

## Antonio da Cunha Telles - Produtor



Produtor e realizador de cinema, António Cohen da Cunha Telles nasceu em 1935, no Funchal. Frequentou o curso de Medicina na Universidade de Lisboa e, de 1956 a 1961, viveu em Paris, onde frequentou o IDHEC, obtendo, em 1961, o diploma de Realização.

Regressando ao nosso país, dirigiu o jornal *Imagens de Portugal*, foi responsável pelos serviços de cinema da Direção-Geral do Ensino Primário e orientou cursos na Mocidade Portuguesa. Em 1962, iniciou a sua atividade como produtor, contribuindo para a divulgação do Cinema Novo e para o surgimento de muitos outros cineastas, como António de Macedo, Paulo Rocha,

Fernando Lopes e Faria de Almeida.

A sua carreira de realizador teve início em 1969. Fundou ainda a distribuidora *Animatógrafo*, considerada responsável por uma quase revolução no tipo de cinema visto em Portugal no início dos anos 70. No fim desta década, a atividade da *Animatógrafo* diminuiu bastante e Cunha Telles tornou-se administrador do Instituto Português de Cinema e da *Tóbis Portuguesa*. Em 1983, regressou à produção.

Da sua filmografia, destacam-se, como realizador: *O Cerco* (1969), *Meus Amigos* (1973), *Continuar a Viver* (1975) e *Vidas* (1983); como produtor: *Belarmino*, de Fernando Lopes (1963), *O Crime da Aldeia Velha*, de Manuel Guimarães (1964), *Balada da Praia dos Cães*, de José Fonseca e Costa (1986), e *Os Flagelados do Vento Leste*, de António Faria (1986-1987).